

COPEL INFORMAÇÕES

LIGAÇÕES RURAIS CONTINUAM BATENDO RECORDES



Dez semanas depois de inaugurar no Sudoeste um conjunto de obras de eletrificação beneficiando 7.049 propriedades, o Clic Rural da Copel alcança novo recorde em número de ligações numa só solenidade: 7.749 propriedades rurais, em 33 municípios da região Oeste. O ato aconteceu dia 3 de maio em Vera Cruz do Oeste na propriedade de Ademir Luiz Maltauro, um jovem agricultor de 25 anos, e foi prestigiado pelo Governador José Richa, presidente da Copel, Ary Queiroz, prefeito municipal Nelson Tomazinho, deputados estaduais Mário Pereira e Sabino Campos, secretário do Interior, Nelson Friedrich, diretor de Distribuição, Wilson da Silva, e prefeitos de Cafelândia, Céu Azul, Corbélia, Formosa d'Oeste, Matelândia, Medianeira, Missal, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi, além de autoridades e lideranças políticas de toda a região. Na mesma solenidade foram igualmente inauguradas 3.225 ligações do Clic Urbano, beneficiando famílias de baixo poder aquisitivo de 24 municípios do Oeste. Pág. 8

MULHERES



MODELO PARA O BRASIL



Nélson da Silva Rosa, chefe do Departamento de Eletrificação Rural da Eletrobrás, veio ao Paraná conhecer o Clic Rural e foi recebido pelo presidente Ary Queiroz, dia 11 de abril. Depois de conhecer detalhes técnicos e administrativos do programa, declarou-se "favoravelmente impressionado" com o que viu e disse que "a Copel vai servir de modelo para outros Estados, que vão iniciar em breve programas de eletrificação rural".

A Eletrobrás realiza estudos em todo o país sobre o assunto a pedido do Banco Mundial, que se dispõe a aplicar na eletrificação brasileira recursos de 470 milhões de dólares anuais. É pensamento daquela empresa elevar o índice nacional de eletrificação dos atuais 17 para 40 por cento das propriedades existentes, que são cerca de 5 milhões, e ainda estabelecer um fluxo contínuo nas ligações de 200 mil novos consumidores rurais a cada ano em todo o Brasil.



O TRABALHO DAS ASSOCIAÇÕES POPULARES



O presidente Ary Queiroz e o Secretário do Trabalho e Assuntos Comunitários, Antenor Bonfim, estiveram em visita ao Centro de Operação do Sistema na rua Padre Agostinho, onde aproveitaram para inspecionar, ao lado do diretor de Operação, Antonio Otelo Cardoso e do Superintendente de Operação do Sistema, Níromar Alves de Rezende, as obras de calçamento do pátio interno daquela unidade.

Os serviços foram executados por duas associações populares de obras - a de Vila Vitória Pinheirinho e a das Moradias Cajuru, num sistema até então inédito dentro da administração pública do Estado: "Foi uma experiência que deu certo", disse o secretário, no que

foi complementado pelo presidente: "O exemplo está aí para provar que é possível ao empresariado em geral contratar as associações, e que essa contratação é economicamente viável além de socialmente recomendável".

As associações de obras são entidades que surgiram no rastro do desemprego - são 11 hoje em Curitiba - e que funcionam através de um sistema cooperativista na prestação de serviços como forma de garantir trabalho aos seus associados. Atualmente, as mesmas associações realizam o calçamento do pátio do almoxarifado, no Atuba, onde assentaram pedras irregulares numa área de 6 mil metros quadrados.

SIMPÓSIO DA DDI



De 8 a 12 de abril, realizou-se no hotel Eduardo VII em Curitiba o 1º Simpósio sobre Procedimentos Econômico-Financeiros na Área da DDI, promovido e coordenado pelo Departamento de Pessoal da SAD e pelo Departamento de Supervisão de Distribuição da STD. O evento reuniu cerca de 50 participantes e foi aberto pelo diretor de Distribuição, Wilson da Silva. Ao encerramento da programação, estiveram presentes o presidente Ary Queiroz, o diretor de Distribuição e superintendentes das áreas envolvidas.

Entre os temas expostos e debatidos, destaque para GDD - Gerência de Obras de Distribuição, Procedimentos Orçamentários, Procedimentos Patrimoniais, Contábeis e Financeiros, e Suprimentos. Como sistemática, adotou-se primeiramente uma abordagem teórica a cargo da respectiva área e depois a discussão e definição ou encaminhamento de soluções.

Este 1º Simpósio visou a proporcionar um embasamento teórico sintético de Orçamento Empresarial, envolvendo

etapas de planejamento, execução e controle, além de uma visão sistêmica dos procedimentos orçamentários da Empresa, em especial àqueles da área de Distribuição. Durante a programação, foram discutidos aspectos genéricos ou específicos que vinham ocasionando dificuldades operacionais nos desempenhos orçamentários ou nos controles das diversas unidades administrativas que tomaram parte no Simpósio, tudo buscando estabelecer soluções, prioridades e responsabilidades para maior agilização dos serviços.

Ao encerrar o evento, o presidente Ary Queiroz enfatizou a necessidade de que encontros semelhantes voltem a se repetir "como forma mais aberta, franca e democrática de se debaterem problemas que, uma vez solucionados, dinamizarão as ações no âmbito interno da Empresa, o que virá a representar benefício para o público consumidor, objetivo final de todo o nosso trabalho".

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim mensal editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte - Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar - 80000 - CURITIBA - PARANÁ
Editor Responsável - Rubens R. Habitzreuter - CONRRP Nº 342

DIA NACIONAL DA MULHER O QUE PENSAM E DIZEM

Conquistar espaços. Mostrar competitividade. Defender ideologias. Desenvolver atividades profissionais e políticas. A condição feminina hoje. São alguns aspectos abordados pelas mulheres entrevistadas - em alusão ao Dia Nacional da Mulher (30 de abril). Não representam um parâmetro de pensamento, são pontos de vista, são opiniões do que pensam e dizem e pelo que lutam.

Na verdade, todo dia é dia da mulher - ou deveria ser; como o é ou deveria ser, da criança, do adulto. Mas para que se faça uma homenagem dirigida, exclusiva - este é o sentido específico de cada data. . .

Mas a mulher, particularmente, tendo em mente a conquista de espaços políticos e profissionais há muito desejada, vê, nessa "evolução", um passo decisivo para mostrar sua competência em posições antes exclusivas de homens - assim é ministra, é senadora, deputada, secretária de Estado, vereadora, prefeita, entre outras - espaço às vezes concedido e muitas vezes, conquistado, e ao qual a mulher se dedica integralmente.

A mãe, por excelência, educa o filho para ser "macho", para ser alguém importante na ordem do dia - o que mais tarde o filho impede que lhe seja tomado ou em que seja precedido - aí reside parcela significativa da demora da mulher na ascensão a cargos profissionais elevados. Esse ponto de vista eclode nesta fase de redimensionamento das ocupações de espaços, mas que na verdade, passa a não ser considerado pelas mulheres, quando lutam com afinco para ter um lugar ao sol, fora do lar ou com ele, mostrando sua capacidade e eficiência. E já conseguiram grandes avanços.

Leia o que algumas delas dizem a respeito delas. . .

"Inteligência e capacidade não são uma questão de sexo, e sim de cabeça". Maria Helena evidencia assim que as mesmas condições de ascensão profissional em parâmetros iguais de capacidade e experiência estão abertas a homens e mulheres. O que falta, quicá, seja arrojo maior por parte destas para evidenciar as potencialidades que possuem.

A maior participação da mulher nas carreiras profissionais ou nos meandros políticos está evidente. Segundo Maria Helena, toda a pessoa tem o direito à ocupação de espaços para os quais se julgar capacitada. E se as oportunidades existem, porque não aproveitá-las "impondo-se" com a eficiência e demonstrando experiência?

A mentalidade conservadora ainda é empecilho, mas deve-se considerar que não se pode "castrar" um desejo, uma ideologia pela qual a mulher luta e um espaço maior pelo qual se dedica.

Embora a mulher esteja mais presente em cargos ou funções públicas, ainda existem limitações que lhe são colocadas, ainda que não em condições tão flagrantes como há alguns anos, diz Maria Helena. Uma estatística poderá facilmente comprovar essa tese. Basta lembrar que mais da metade dos eleitores brasileiros é mulher - mas onde estão os cargos públicos?

Maria Helena Chue Borges tem mais de 11 anos de Empresa, é Secretária do Diretor de Engenharia e Construção, e formada em Administração de Empresas e Comércio Exterior.



Em relação aos espaços limitados em que a mulher desenvolvia as suas atividades, até há alguns anos, as suas chances melhoraram, dando ocasião para que elas extravasassem sua total potencialidade.

E nessa evolução, a mulher começou a ocupar os espaços que lhe permitem, prova porque poucas desenvolvem funções em cargos mais elevados. Talvez fosse um cerceamento, talvez falta de ambição ou então, mais coragem para mostrar as condições que possuem e a competência, sua arma principal, que demonstram, para as atividades antes só desenvolvidas pelos homens.

Josiane de Fátima Bohn Apter, Secretária da Assessoria Econômica, há quase 4 anos na Copel, salienta que, entretanto, o apoio não falta às mulheres e o trabalho profissional que desenvolvem é uma questão de dignidade, de conjugação e esforços para que juntos, homem e mulher, lutem pelo progresso.

O trabalho envolve, atualiza, realiza e politiza a mulher. Até mesmo em casa, o assunto, qualquer que seja, pode ser discutido ou comentado com a mulher: "seria terrível não ver a banda passar", isto é, não ter condições de participar de conversas políticas e de trabalho. Considera Josiane que a mulher, em si, ficou mais politizada e aí está a influência decisiva do trabalho fora do lar - que, além do mais, conjuga direitos e deveres de participação.



Inez Ferreira, secretária da Superintendência Regional de Maringá, 6 anos de Copel, diz que hoje, mais do que nunca, a mulher luta e sente na carne os problemas sociais, econômicos, profissionais e familiares. Sua emancipação é aparente, mascarada. Que a mulher sofre a transição de valores. Salienta que a emancipação não se consegue saindo às ruas gritando por direitos ou com atitudes másculas, nem tampouco cultivando a vulgaridade, mas com a participação ativa em todos os eventos da sociedade, com consciência crítica diante dos fatos e não de consciência ingênua, passiva.

Quanto ao aspecto profissional onde a mulher é tão lembrada de sua fragilidade, tendo um espaço tão limitado, Inez acha que isso não justifica cruzar os braços. Mais do que nunca a mulher deve procurar aprimorar-se com firmeza e determinação. Não adianta reclamar se a mulher se limita a fazer o que mandam, sem tomar consciência do porque da atividade.

Inez Ferreira garante que se a mulher tomar atitudes de firmeza, preparando-se intelectualmente, ela terá o espaço que procura e com base sólida. E manda o lembrete de que a mulher pode conseguir isso com atitudes inteligentes e femininas.



"Há certas barreiras para que a mulher desenvolva atividades de realce no setor profissional, mas existem também algumas dificuldades que a mulher casada enfrenta, como conciliar as duas funções - dificuldades que dependem muito de sua cabeça". A definição é de Zélia Belinowski Ferreira, auxiliar administrativo na SGR, 10 anos de Copel.

O que acontece, diz Zélia, é que a sociedade de um modo geral não está acostumada com a mulher profissional - um mal que vinha se arrastando por toda uma genealogia familiar. Mas agora vem conseguindo desvincular-se desse aparato, um pouco premiada pela própria situação econômica difícil do país, e com a persistência vem mostrando a sua real capacidade no trabalho, na política e nas questões sociais.

Nessa mentalidade renovada de trabalho conjunto, de somar forças para aumentar a renda, a mulher tem conseguido grandes avanços, mas muitas vezes olhada pelo homem que "pensa" poder ter a sua posição desvirtuada.

Zélia pensa que a mulher, numa conscientização a partir de si mesmo, de suas potencialidades, embora sempre encarada com reservas, conseguiu a duras penas, mudar a mentalidade do homem de ser possível trabalhar par a par sem prejuízo de a mulher ser concorrente nocivo ou de tomar o comando em detrimento do homem.



"A mulher continua lutando independente da predisposição do homem em ceder espaços. O esforço passa a ser pessoal e pela capacidade a mulher está conse-

guindo impor a sua conduta de experiência profissional. O direito à igualdade de condições para desenvolver atividades onde ela se mostre capaz já é uma conquista significativa da mulher."

A opinião é de Solange Lisboa Miranda Prezibella, 10 anos e meio de Empresa, Auxiliar Administrativo na Assessoria de Relações Públicas. Forte influência, diz, para que a mulher despertasse para a vida profissional e brigasse para ocupar funções importantes foi a situação econômica debilitada do país, do casal, dos pais, em última análise. Assim, a mulher começou a batalhar por um lugar na Universidade onde estudou e se preparou para enfrentar a concorrência para ter o direito de "disputar" em igualdade de condições.

Solange delimita o trabalho fora do lar como uma atividade importante para a realização pessoal, além de ser uma colaboração para a composição de renda familiar - "acho que toda mulher deve ser uma profissional, deve ter um emprego".

A simples disposição da mulher para enfrentar a vida profissional, um campo tão concorrido, mostra a determinação e a vontade que possui para batalhar sem considerar as dificuldades que encontrará e as barreiras que lhe são postas pelo homem, às vezes por preconceito e outras por medo de perder o "comando".



Maria José Prado Peretti, 13 anos de Empresa, é secretária do Superintendente Regional de Londrina, posiciona a situação como uma luta de forma extrema exigindo seus direitos, onde conseguiu grandes vitórias. Conquistou um merecido espaço no campo profissional, social e político com um trabalho ordenado e perfilado na capacidade de determinação.

Hoje a luta continua, diz ela, porém de uma forma mais madura. Considera que a mulher de hoje é mais consciente e assim, devagar vai ganhando forças e conseguindo seus objetivos - e com muito brilho.

Maria José acha tudo muito válido, de uma importância enorme, desde que isto não reprima o lado feminino da mulher, sua sensibilidade, enfim, a beleza de ser Mulher. E é importante enaltecer o seu valor produtivo sem esquecer o seu valor real como mulher.



Maria Cristina Joppert, secretária no Departamento de Compras, 7 anos de Empresa, considera que em pri-

meiro lugar os homens devem conscientizar-se de que "a mulher não busca, nem nunca buscará igualdade, o que querem e buscam constantemente é identidade, companheirismo".

Embora considere que pela própria natureza são os homens que mandam, foram eles que fizeram as leis, as normas, as mulheres podem conseguir mais espaços, fazendo com que os homens mudem a mentalidade de todo-poderoso, no campo profissional. Reconhece também que a mulher gosta de estar recebendo apoio para progredir ou ver resultado em seu trabalho, sem que isso dê menos prestígio à sua capacidade e competência - é uma condição da sensibilidade feminina que a mulher nunca pode deixar de lado, mesmo que consiga altas funções públicas. Mulher deve ser sempre mulher, mas que não dispensa a luta para disputar posições em igualdade de condições.

Quanto à política, Maria Cristina acha que a mulher tem mais sensibilidade para desempenhar certas funções e pode colaborar muito no desenvolvimento de atividades profissionais relacionadas principalmente à educação, à cultura e ao bem-estar social - todos são campos em que a mulher, pela sua sensibilidade, vê mais longe. "Uma pena que quase sempre a mulher brasileira queira conseguir espaços, através dos homens".



"A mulher de hoje não quer igualar-se ao homem, mas sim, ter as mesmas chances e condições de acesso ao mercado de trabalho e à sua participação na sociedade". A afirmação é de Alair Pan, 14 anos de Copel, gerente da divisão administrativa da Fundação, atividade que desenvolve desde 83, depois de galgar diversos degraus funcionais Alair faz parte ainda, como secretária, da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Curitiba, desde 1980, e é bacharel em Direito.

Segundo ela, um dos fatores determinantes da conscientização feminina, de uns dez anos para cá, com participação efetiva no trabalho, na política e na economia, é a difícil situação econômica do País que fez com que a mulher cada vez mais, com seu trabalho, procurasse aumentar a renda familiar. O resultado obtido, com um engajamento organizado e consciente, fez surgir lideranças femininas.

Embora prefiram participar mais de longe, esta "contribuição distante e fortuita" decorre de fatos às vezes alheios à sua vontade, que a inibem de participar mais ativa e eficazmente nas suas justas pretensões. Agora a mulher começa a participar de discussões que outrora só diziam respeito aos homens. Apesar das vitórias conseguidas, a participação ainda é frágil, com tendência a crescer rapidamente, pois as mulheres são uma força viva, atuante e como tal, podem ajudar em muito.



"Mulher:
Um poema de vida em suas veias se expande,
Um grito de luta na labuta diária,
O seu dia começa, mal a manhã desponta
E na noite se adentra sem horário ao descanso."

Miriam Cristina Arving, atendente de Consumidores na Agência de Cascavel, considera que cada dia mais a mulher conquista seu espaço na sociedade, fazendo parte da engrenagem propulsora do progresso no qual tem parcela significativa de atuação.

Apesar das barreiras e dificuldades, salienta Miriam, a mulher luta por uma participação ativa e direta em todos os níveis - e vem conseguindo isso com sua capacidade e coragem.

A mulher conseguiu, enfim, sair do ambiente restrito do lar e galgar degraus de um horizonte amplo, caminhando junto com o homem numa integração maior.

O importante, entretanto, diz Miriam, é que a mulher preserve os seus valores, a sua feminilidade, abraçando os direitos alcançados e sendo sempre mulher, apenas mulher.

quista que a conscientização é fundamental. Então, esta conquista do que lhe é de direito, deve ser feita de forma natural, ordenada, responsável e acima de tudo sem perder a sua feminilidade.

A evolução social - significada pela conquista de mais espaços pela mulher, antes cerceados - não pode ser confundida com a liberalidade de costumes, mas um avanço conseguido pela mulher com muita luta, esforço e determinação pessoal.



A sociedade de um modo geral já está mais consciente da capacidade profissional da mulher - permitindo, mais por mérito das próprias mulheres, que ocupem espaços em atividades importantes, antes só "destinados" aos homens. Eliane Aparecida Gorte, secretária da Regional de Ponta Grossa, vê nessa ascensão, perspectivas de caminhos amplos e abertos para que a mulher desempenhe funções destacadas - sem o que o homem se veja "pressionado" em sua posição.

Eliane não acredita em competição com os homens, mesmo em atividades compatíveis, porque comprovadamente a mulher tem sido preterida. Entretanto, nos últimos anos vem ocorrendo uma transformação positiva e independente de qualquer enfoque feminista, em muitas atividades a mulher marca positivamente a sua presença.

Formada em Administração de Empresas, Eliane acha que a mulher vem cada vez mais preparando-se intelectualmente para ocupar funções de destaque que vêm vislumbrando e acompanhando passo a passo.

trabalho, por exemplo, causa à mulher constantes tropeços. Os modelos de nossa civilização colocam o homem em posição privilegiada e dominadora".

Com isso, segundo a Célia, faz das mulheres pessoas condicionadas para um destino que não foi opção sua, e, transgressoras em potencial, burlando aqui e ali o famigerado código de conduta que lhes foi imposto pela tradição.

Para o homem, lidar com uma companheira do mesmo nível, em vez de tratar com uma dependente indefesa, pode ser uma ameaça revolucionária ao tradicional comportamento masculino. O homem não está ainda acostumado a não ser mais o centro exclusivo de interesse no universo da mulher, salienta Célia Regina Fracaro, secretária em divisão do DPCD, formada em Economia e Ciências Atuariais. Sorrindo, conclui que "no fundo, no fundo, convenhamos, a mulher gosta de ser "papuricada"...



"A mulher que tem uma profissão e que no exercício dela não perde a índole feminina, conquista espaços gradativamente, como conseqüência de sua preparação, de sua capacidade aliada à co-existência de mulher profissional." É nesse ponto - conta Elizabeth Maria Sanchez Benguella, 13 anos de Empresa, exercendo as funções de responsável de turno na Divisão de Entrada de Dados, da SSP - que não se pode confundir a mulher que trabalha fora com a mulher que tem uma profissão. Enquanto uma se complementa com o trabalho, a outra complementa a sua vida com o serviço fora de casa.

Se algumas mulheres têm aptidões ideológicas para a política, se nela se adaptam ou realizam, por que não ir em frente? Ela considera gratificante que a mulher admire a opção das que escolhem esse campo para a realização pessoal.

O trabalho que se escolhe deve ser aquele do qual se gosta, argumenta Elizabeth, caso contrário a "competição" não vale a pena.

Existe o campo de trabalho, comprovada está a capacidade da mulher - isto tem de ser aproveitado e "abaixo" a mentalidade de competição "desigual" - é justa, sim. Antes de tudo a mulher deve dar-se o valor que tem que ir à luta...



"Lembrar no Dia da Mulher, pelo menos faz refletir e conscientizar de sua real capacidade". Cleide T. Casagrande, Supervisora de Serviços de Escritório na STR, 12 anos de Copel, formada em Economia, considera que a mulher, ao romper o bloqueio da dependência, conquista o direito de ocupar um espaço efetivo na sociedade, espaço que vai se ampliando na medida em que vai aprendendo a usar esta capacidade - que demonstrou amíúde.

É necessário que se tenha claro, argumenta Cleide, que a ampliação de seu campo de atuação a torna muito mais responsável. Como já acontece hoje e é desta con-



"É quase impossível a mulher desempenhar com perfeição o tempo todo os papéis que lhe são impostos pelo sobrecarregado código social e cultural. A divisão



DIA NACIONAL DA MULHER

NUNCA QUISEMOS SER COMPADRES



O colega José Pereira de Oliveira, com 10 dias de aposentadoria, comentou que "isso de deixar de trabalhar é muito estranho. É uma coisa estranha".

Na verdade, o trabalho em sua vida começou quando entrou para o Ministério das Minas e Energia (MME), na Hidrelétrica de Guaíra. O apego à usina era tanto que, quando a Copel foi assumida ele estava pronto para desistir. Não queria ser empregado da Copel. Mas seu colega, Arnaldo, foi persuasivo: "Olha, Zé Pereira, vamos tentar". E, nessa de tentar, foi gostando e ficando cada vez melhor como copeliano.

Uma das coisas que mais o emocionou, na sua vida de copeliano (desde 22 de agosto de 1966), foi ter recebido uma carta de elogios, assinada pelo então presidente Andreoli, "por não ter (junto com Arnaldo) abandonado a usina durante a enchente de 1968". Esse documento ele guarda com muito carinho.

Outra coisa boa que guarda em sua lembrança: a amizade que granjeou e cultivou junto ao colega Arnaldo durante vinte e três anos. E confessa que por ter trabalhado com ele durante esse tempo todo, com muita união, "nunca quisemos ser compadres". Depois do fechamento da Usina de Guaíra, pela formação do Lago de Itaipu, a dupla foi desfeita: Arnaldo passou a trabalhar na subestação de Guaíra, enquanto que José Pereira foi designado para a Usina de Melissa, onde ficou durante três anos, até se aposentar.

Instado a falar de sua vida familiar, ele diz que está muito feliz. Do primeiro casamento, Deus lhe deu cinco filhos (Rosemar, com 18 anos; Ires com 16; Assis, com 14; Rosane, com 12; e Luciane, com 10 anos); do segundo casamento, veio Josiane, com 1 ano e oito meses. Fala que "minha vidinha, do lado financeiro está tranqüila; sempre deu para colocar alguma coisa na poupança. Consegui

comprar uma chacinha, de 1 alqueire, onde pretendo plantar. A gente tem que ter força de vontade para vencer. Ser humilde".

E logo volta a falar do trabalho que teve, afirmando que "usinas pequenas não são fáceis; lá, temos que cooperar com o encarregado. Eu sempre fui elogiado pela leitura bem caprichada. Sempre recebi elogios pela limpeza no serviço. Olha: nunca um encarregado, ou um chefe que vinha de repente, me viu cochilando".

Ele tem alguns planos para o futuro: o primeiro, acompanhar os estudos dos filhos; segundo, fazer alguma plantação na chacinha; e terceiro, ir pescar com o João Mandi em Guaíra, ou no Mato Grosso. Por último, quis deixar um "alô" para os companheiros da regional, do CTRV, bem como ao pessoal de manutenção da Usina Júlio de Mesquita Filho (o Nelson, o Mariano e o Zardo): "A gente se encontra logo, pois até as pedras se encontram".

MUSEU DA ENERGIA: CRESCE O ACERVO

Inaugurado em outubro por ocasião do 30º aniversário da Empresa, o Museu da Energia está ampliando suas instalações para atender melhor os visitantes: uma sala de projeção, e um laboratório de pesquisa onde passam a ser executados os serviços de limpeza, conservação, identificação e catalogação dos aparelhos e equipamentos. E cresce também o patrimônio exposto: o Museu Paranaense está emprestando seu acervo de iluminação pública (do século passado) e ainda equipamentos da rede elétrica em geral datado do início deste século. Mais: junto virá um grande acervo fotográfico, enriquecendo substancialmente todo o conjunto já existente.

O movimento de visitação também vai aumentando: além do público em geral, estudantes e técnicos têm comparecido ao Museu da Energia para apreciar e aprender algo da história da energia elétrica no Paraná. Ultimamente, 60 alunos do curso de 2º grau de Engenharia Elétrica do CEFET - Centro de Educação Tecnológica do Para-



lá estiveram, e atualmente são os acadêmicos de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Paraná (cerca de 100 no total) que têm ido conhecer o

acervo. Para o futuro, muitas instituições sociais e educacionais já têm programadas suas visitas, popularizando ainda mais aquele espaço cultural.

PÓS-GRADUAÇÃO



LUIZ AJITA, 7 anos de Copel, trabalha na Coordenadoria Científica do Laboratório Central, é formado em engenharia química, concluiu recentemente o Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros, a nível de mestrado. A tese defendida, apresentada em 25 de abril último, foi "A Influência do Manômetro Diênico nas Propriedades Elétricas e Mecânicas de Composições Vulcanizadas de EPDM".

O curso foi realizado no Instituto de Macromoléculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciado em março de 82, constou de disciplinas relacionadas à obtenção, identificação e estudos das propriedades e aplicações de polímeros. Polímeros são moléculas de grandes dimensões e são conhecidas comumente como "plásticos, resinas e borrachas", como por exemplo: polietileno, polipropileno, PVC, resina epoxídica, borracha natural e sintéticas.

A tese defendida estuda variações apresentadas por três tipos de borrachas de etileno e propileno (EPDM ou EPR) nas propriedades de composições utilizadas como isolamento de fios e cabos elétricos. Este estudo, de caráter mais tecnológico do que científico, teve o objetivo de fornecer dados à indústria brasileira de fios e cabos elétricos, tendo sua importância aumentada com a implantação, no Rio Grande do Sul, pela Petroquímica, de uma unidade de fabricação de borracha de etileno e propileno, evitando, assim, a necessidade de importação desses produtos.

Segundo Ajita, "os conhecimentos adquiridos durante o curso serão bastante úteis devido à importância que os polímeros vêm obtendo como isolantes elétricos, com grandes vantagens sobre os utilizados atualmente".

REUNIÕES DE STAFF



Durante o mês de abril, o presidente Ary Queiroz e o diretor de Distribuição, Wilson da Silva, estiveram em visita às Superintendências Regionais de Maringá e de Cascavel (foto), onde realizaram reuniões com os "staffs" administrativos das respectivas SRs e CTRs para avaliação dos trabalhos e definição da programação futura nas áreas de abrangência das Superintendências.

CLIC URBANO O PROGRAMA SOCIAL

Visando a estender os benefícios da energia elétrica a pretendentes de baixo poder aquisitivo, foi instituída a Campanha de Ligação de Consumidores - Clic Urbano.

O programa objetiva atender as famílias cuja renda total não ultrapasse a 2 salários mínimos, ou 0,6 salários mínimos por morador, e que possua residência com área total não superior a 50 m² - parâmetro indicativo, não eliminatório. O fornecimento de energia é feito com limitação, através de disjuntores termomagnéticos, de 30 ou 10 ampères. Nos fornecimentos de 10 ampères é dispensada, inicialmente, a instalação do medidor, para redução de custos.

Além das redes e entradas de serviço, o consumidor pode ter sua instalação elétrica interna financiada pela Campanha. Esta instalação compreende 3 pontos de iluminação e uma tomada.

O baixo custo dos produtos oferecidos e a possibilidade de financiar seu débito junto à Empresa, são os principais benefícios dados ao consumidor.

Para a Copel, resultam o barateamento global das obras de extensão de redes, devido ao planejamento prévio, a partir de pesquisas que localizam os consumidores em potencial.

Para dotar o programa Clic Urbano de uma melhor gerência, a Superintendência de Sistemas e Processamento - SSP, desenvolveu um sistema de computação no qual são cadastradas as pesquisas de consumidores, indicando a quantidade de interessados de pequeno poder aquisitivo, consumidores normais e os não interessados, visando a um acompanhamento das ligações efetuadas em uma determinada obra. São controladas, além das ligações dos consumidores de cada obra, os planos de financiamento de cada consumidor, o reajuste automático das mensalidades (dependendo do plano de financiamento), a contabilização dos valores arrecadados, os custos envolvidos em cada obra, a tramitação do projeto e o andamento das obras.

A Empresa já atendeu 12.062 consumidores em 1984 e planeja atender mais 29.881 durante este ano.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL VALORES ACUMULADOS

	ATÉ MARÇO		84/85 %
	1984	1985	
GERAÇÃO PRÓPRIA DE ENERGIA (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	1.545,6	1.735,4	12,3
Origem Térmica	25,4	10,5	(58,8)
TOTAL*	1.571,0	1.745,9	11,1
Energia Recebida	198,6	177,9	(10,4)
Energia Perquirida	1.709,6	1.923,8	8,7
Distribuição Direta	1.545,1	1.751,6	13,4
Suprimento em Grosso	81,3	53,7	(33,9)
Perdas e Diferenças	143,1	118,5	(17,2)
NÚMERO DE LOCALIDADES ATENDIDAS	907	938	3,4
NÚMERO DE CONSUMIDORES			
Residencial	1.016.807	1.060.632	4,3
Comercial	129.893	128.370	(0,4)
Industrial	16.635	16.869	1,4
Rural	98.972	117.716	18,9
Outros	14.704	15.651	6,4
TOTAL	1.276.011	1.339.236	5,0
DISTRIBUIÇÃO DIRETA A CONSUMIDORES (em milhões de kWh)			
Residencial	372,5	387,5	4,0
Comercial	257,5	262,1	1,8
Industrial	637,4	796,6	25,0
Rural	87,0	100,5	15,5
Outros	190,7	204,9	7,4
TOTAL	1.545,1	1.751,6	13,4
FORNECIMENTO EM GROSSO A OUTRAS EMPRESAS (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	37,2	37,9	1,9
De Outros Estados	-	15,0	-
No Exterior	44,1	0,8	(98,1)
TOTAL	81,3	53,7	(33,9)
CRESCIMENTO DO SISTEMA ELÉTRICO			
Linhas de Transmissão (em km)			
em 230 kV	1.126,6	1.223,6	8,6
em 138 kV	1.576,3	1.885,0	19,6
em 69 kV	1.978,4	1.901,3	(3,9)
Linhas de Distribuição (em km)			
em 34,5 kV	19.863,7	25.133,4	26,8
em 13,8 kV	18.466,1	24.155,2	30,8
Damais	639,4	341,2	(46,6)
TOTAL	43.650,5	54.630,7	25,2
CAPACIDADE INSTALADA EM SUBESTAÇÕES (em MVA)			
	8.328	9.752	5,1
POTÊNCIA INSTALADA EM USINAS (em MW)			
	2.077	2.077	-

GERÊNCIA DE CONSUMIDORES ESPECIAIS

A obtenção rápida e o manuseio de informações relativas a consumidores têm-se constituído, ao longo do tempo, numa dificuldade crescente para os usuários do sistema. Isto porque os sistemas TIPO CONVENCIONAIS não estão voltados para atender estas necessidades. Objetivando resolver estes problemas a SSP, através da DIVISÃO DE SISTEMAS DE CONSUMIDORES - DVSC, desenvolveu uma BASE DE DADOS DE CONSUMIDORES ESPECIAIS (GCE), que coloca à disposição da empresa informações atualizadas diariamente de todos os dados que compõem o relacionamento COPEL x CONSUMIDORES, cobrindo sempre um período de no máximo 13 (treze) meses.

Em linhas gerais a BASE DE DADOS GCE está composta por informações sobre:

- DADOS CADASTRAIS DE CONSUMIDORES**, com os quais são feitos os acompanhamentos de alterações de consumidores e das unidades consumidoras, bem como controle de rotinas manuais e empréstimos compulsórios a Eletrobrás.
- DADOS DE FATURAMENTO**, onde são feitos os controles histórico de energia e cruzeiros bem como as ações de cobranças relativas aos últimos treze faturamentos.
- DADOS SOBRE FATURAMENTOS EVENTUAIS**, onde são controlados os faturamentos e cobranças eventuais.
- DADOS SOBRE RESUMOS DE FATURAMENTOS**, com os quais serão feitas as estatísticas e projeções monetárias e de energia de toda a COPEL.
- DADOS GERAIS** de tarifas, localidades, municípios, esquemas de faturamentos, microrregiões, bancos, órgãos pagadores, etc.
- DADOS SOBRE PREFEITURAS MUNICIPAIS**, com os quais serão executados o encontro das contas, o controle das procurações de ICM

e controle da manutenção dos sistemas de iluminação pública.

- DADOS SOBRE OBRAS MUNICIPAIS**, onde são encontrados resumos de obras da distribuição, do rural, outras, bem como convênios e reivindicações, nos diversos estágios.
- DADOS SOBRE PORTARIAS e ESCLARECIMENTOS GERAIS**, onde estão os dispositivos que regem as referidas portarias e mais esclarecimentos sobre termos e assuntos gerais.

Todas estas informações na realidade estão agrupadas e dispostas de maneira a se ter:

- * Acesso fácil e direto a qualquer informação.
- * Informações rápidas e atualizadas, em telas e relatórios.
- * Fonte única de pesquisa a todas as informações.
- * Confiabilidade nas informações.
- * Aumento da flexibilidade, no atendimento e gerenciamento.
- * Facilidade de novas implementações, visto o caráter de independência dos dados.
- * Possibilidade de cálculos e emissões de documentos.
- * Substituir tarefas manuais.
- * Montar controles de serviços.
- * Montar atendimento a consumidores nas agências.
- * Prover pessoas, que tradicionalmente tem reagido em vez de agido, em verdadeiros gerentes e tomadores de decisões.

Inicia-se com esta BASE DE DADOS uma nova fase nas comunicações de dados entre os sistemas que processam dados de consumidores e os usuários da Empresa que necessitam destas informações para procedimentos e gerências.

MAIS DE NOVE MIL ATENDIMENTOS DIÁRIOS



Diariamente, as agências da Copel em todo o Estado atendem a 9.190 consumidores, pessoalmente ou por telefone. Os números foram levantados durante o mês de janeiro, e atestam os ótimos resultados conseguidos com a implantação do atendimento personalizado e também do atendimento telefônico existente nas cinco cidades-sede de Superintendência Regional (Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa). Isso quer dizer que, no mês, mais de 202 mil consumidores procuraram as unidades da Copel para solicitar informações ou serviços - o equivalente a 15 por cento do número total de consumidores atendidos diretamente pela Empresa no Paraná.

ELETRIFICAÇÃO RURAL

NUMA SÓ SOLENIDADE, RECORDE DE LIGAÇÕES NO BRASIL



AUSTERIDADE

Falando a centenas de agricultores e trabalhadores presentes em Vera Cruz, o Governador José Richa voltou a destacar a importância da austeridade e do critério na aplicação dos recursos públicos como fator de sucesso dos empreendimentos da sua administração: "O programa de eletrificação executado pela Copel exemplifica muito bem essa afirmação, pois baixando os custos através da simplificação de técnicas, abriu oportunidade para que mais gente tivesse acesso a esse benefício. No Paraná de hoje não há mais lugar para o desperdício, e por isso estamos construindo mais, servindo melhor, e gastando muito menos".

NOVA MENTALIDADE

Já o presidente Ary Queiroz enfatizou a mudança na

mentalidade administrativa implementada no atual governo, "que despiu de sofisticadas técnicas todos os procedimentos de modo a buscar o barateamento dos serviços para torná-los acessíveis à população ainda carente. Assim foi também na Copel, que hoje se orgulha de trabalhar com o povo, ao seu lado, num diálogo constante e produtivo que afinal deu condições para que atingíssemos posição de vanguarda na eletrificação rural brasileira, quebrando sucessivos recordes".

Em Vera Cruz do Oeste foram simbolicamente inaugurados 143 projetos de eletrificação, nos quais foram investidos Cr\$ 11,1 bilhões e construídos 3.271 quilômetros de linhas de distribuição. Com isso, a Copel ultrapassa a marca de 40 mil ligações rurais efetivadas durante a atual administração (metade de tudo o que havia sido feito em termos de eletrificação rural até o ano de 1982).

PALESTRA EM CASCAVEL



A convite da Associação Comercial e Industrial de Cascavel, o presidente Ary Queiroz palestrou a cerca de 100 empresários e lideranças da região, ocasião em que revelou importantes números obtidos numa pesquisa da Empresa em mil propriedades no Oeste do Estado: até um ano depois da ligação, já haviam sido adquiridos pelos agricultores 4.007 aparelhos eletrodomésticos e 1631 equipamentos elétricos para uso profissional.

Entre outros itens, foram contadas 938 geladeiras, 774 televisores, 466 ferros elétricos, 338 congeladores, 248 máquinas de lavar, 857 motores elétricos, 384 trituradores, 195 trilhadeiras e 172 bombas d'água. Segundo cálculos do deputado Mário Pereira, presente na ocasião, as 45 mil ligações do Clic Rural no Oeste e Sudoeste equivalerão a um mercado consumidor de 400 mil pessoas (seria a maior cidade do interior), com condições de injetar na economia, para comprar apenas os seis itens mais comuns da pesquisa, algo em torno de Cr\$ 224 bilhões.

REUNIÃO DA AMSULPAR



"Terra se paga com terra": a afirmação, do presidente Ary Queiroz, foi feita no dia 9 de abril em Porto Vitória por ocasião da reunião dos prefeitos da AMSULPAR - Associação dos Municípios do Sul do Paraná, e expressa a posição da Empresa quanto a forma mais correta de indenizar as áreas necessárias à formação de reservatórios. Prosseguindo, explicou: "Por melhor que venha a ser a indenização paga, ela sempre será injusta por deslocar e deslocar parte da força produtiva do campo. Além do mais, lavrador deve lidar com terra, pois com dinheiro quem lida é banqueiro".

Ao encontro compareceram os prefeitos de Antonio Olinto, Bituruna,

Cruz Machado, General Carneiro, Palmas, Porto Vitória, Rebouças, São Mateus do Sul e União da Vitória, que expuseram pleitos e debateram suas reivindicações. Presentes também os deputados Antonio Anibelli e Erwin Bonkoski, o secretário Antenor Bonfim, do Trabalho e Assuntos Comunitários, e o diretor de Distribuição, Wilson da Silva.

No dia 4 de maio o presidente esteve também na reunião da AMUNPAR - Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná, realizada na cidade de Porto Vitória, onde voltou a expor as atividades da Copel e ouvir dos prefeitos as reivindicações dos municípios da região.

PALESTRA EM BELTRÃO



"Se quisermos que o Paraná continue no escuro, basta retomar a visão administrativa vigente até 82, quando não se barateava custo ao agricultor porque, um dia, ele solicitaria à Copel um reforço de rede. Pensando assim, milhares de agricultores não tinham sequer uma lâmpada em casa e continuariam sem ela indefinidamente. Barateando, simplificando e ligando em monofásico, demos condições a que o agricultor, depois da primeira lâmpada, do primeiro eletrodoméstico e do primeiro equipamento, pudesse progredir e um dia chegar à Copel e aí pedir seu reforço de rede. Isso sim, é promoção social".

Esta interpretação na nova mentalidade administrativa do governo Richa foi exposta pelo presidente em palestra, no dia 2 de maio, a empresários e autoridades em Francisco Beltrão, onde esteve a convite da Associação Comercial e Industrial local. Presentes ainda os secretários Euclides Scalco, da Casa Civil, e Deni Schwartz, dos Transportes.